26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

**XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento**

# OS PARATEXTOS NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DE FOLHETOS DE CORDEL

## *PARATEXTS AND INFORMATION REPRESENTATION IN CORDEL PAMPHLETS*

**Sandra Regina Moitinho Lage –** Universidade Estadual de Londrina (UEL)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo**: Esta pesquisa tem como objetivos identificar e analisar os elementos peritextuais presentes nos folhetos de cordel de Manoel Monteiro (1937–2014). Adota-se uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada na análise documental e na análise de conteúdo de quatro folhetos. Os resultados evidenciam elementos de identificação bibliográfica, visuais, introdutórios e interpretativos, institucionais, promocionais e comerciais, e programáticos e educativos. Esses elementos fornecem informações sobre autoria, produção editorial, circulação, instituições, ilustrações e finalidades educativas, que podem ser consideradas na representação da informação, conforme os objetivos e as políticas dos sistemas de informação. A pesquisa apresenta potencial para ampliar a representação e a recuperação da informação na literatura de cordel, destacando a importância da materialidade documental e dos elementos peritextuais no tratamento da informação. Conclui-se que os peritextos constituem fontes informacionais significativas na área da Ciência da Informação, especialmente nos estudos de Organização e Representação da Informação e do Conhecimento.
**Palavras-chave**: literatura de cordel; representação da informação; organização da informação; peritextos; instituições informacionais.

**Abstract**: This research aims to identify and analyze the peritextual elements present in the cordel booklets of Manoel Monteiro (1937–2014). A qualitative, exploratory, and descriptive approach is adopted, based on documentary analysis and content analysis of four booklets. The results reveal bibliographic identification, visual, introductory and interpretive, institutional, promotional and commercial, and programmatic and educational elements. These elements provide information on authorship, editorial production, circulation, institutions, illustrations, and educational purposes, which may be considered in information representation, according to the objectives and policies of information systems. The research demonstrates potential for expanding the representation and retrieval of information in cordel literature, highlighting the importance of documentary materiality and peritextual elements in information processing. It is concluded that peritexts constitute significant information sources in the field of Information Science, particularly in studies of Information and Knowledge Organization and Representation.

**Keywords**: cordel literature; information representation; information organization; peritexts; information institutions.

## 1 INTRODUÇÃO

Na Ciência da Informação, a representação envolve processos de descrição, organização e estruturação dos documentos com vistas à sua recuperação e ao uso da informação. Briet (1951) amplia a noção de documento ao compreendê-lo como uma evidência material ou simbólica preservada ou registrada para representar, reconstruir ou provar um fenômeno. Essa concepção permite considerar diferentes elementos constitutivos dos documentos no tratamento documental.

Para Genette (1987), os paratextos acompanham uma obra literária e contribuem para sua apresentação ao leitor. O paratexto compreende produções verbais e não verbais associadas à obra, como o nome do autor, o título, o prefácio e as ilustrações. Esses elementos distinguem-se conforme sua localização: os peritextos estão presentes no próprio suporte da obra, enquanto os epitextos encontram-se fora desse suporte (Genette, 1987). Nesta pesquisa, são delimitados como peritextos os elementos paratextuais materialmente presentes nos folhetos, que constituem o objeto de análise.

A Literatura de Cordel, por meio de seus folhetos, constitui fonte de informação e comunicação, ao compartilhar saberes, contemplar variadas culturas e contribuir para a disseminação da informação. Quando analisados em sua materialidade, os folhetos de cordel podem apresentar subsídios que vão além dos dados descritivos e temáticos, mostrando-se concernentes à organização e à representação documental.

Diante desse cenário, formula-se a seguinte questão de pesquisa: como os elementos peritextuais presentes nos folhetos de cordel podem subsidiar os processos de organização e representação da informação? Embora a Literatura de Cordel seja reconhecida como importante expressão da cultura popular brasileira, seu tratamento informacional pode considerar características específicas de seus documentos, inclusive na definição de critérios para sua descrição e representação. Nesse contexto, os peritextos podem fornecer informações complementares sobre a produção, a circulação, a autoria, as instituições e a finalidade das obras, passíveis de registro quando pertinentes aos objetivos e às políticas do sistema de informação.

Assim, o estudo tem como objetivos identificar e analisar os elementos peritextuais presentes nos folhetos de cordel de Manoel Monteiro (1937–2014), considerando suas possíveis contribuições para os processos de organização, representação e recuperação da informação.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em análise documental e análise de conteúdo (Bardin, 2016). A abordagem qualitativa foi adotada para identificar e interpretar os elementos peritextuais presentes nos documentos e examinar seu potencial de contribuição para a organização e a representação da informação.

O universo documental disponível era composto por 150 folhetos de autoria de Manoel Monteiro (1937–2014), provenientes de acervo físico e de coleção particular. Desse conjunto, quatro folhetos foram selecionados para constituir o corpus da pesquisa. A seleção teve caráter exploratório, centrado na diversidade e na caracterização dos elementos peritextuais, e não na mensuração de sua frequência na obra do autor. O corpus não teve como finalidade alcançar representatividade estatística nem pretendeu generalizar os resultados para o conjunto da produção de Manoel Monteiro ou para a Literatura de Cordel. Priorizou-se, portanto, a identificação dos peritextos e a análise de sua pertinência e potencial para os processos de organização, representação e recuperação da informação. Nesse sentido, o eixo temático do evento, A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais, orientou, inicialmente, a busca, no repertório de Manoel Monteiro, por folhetos relacionados às questões ambientais, educativas e sociais.

A análise dos dados seguiu as três etapas propostas por Bardin (2016), conforme os procedimentos estabelecidos neste estudo. Na etapa de pré-análise, os quatro folhetos foram organizados e submetidos à leitura inicial, com observação dos elementos presentes em sua composição. Foram examinadas a primeira capa (parte externa frontal), a segunda capa (verso da primeira capa), a terceira capa (verso da quarta capa), a quarta capa (parte externa posterior, também denominada contracapa) e as entrecapas (folhas que ligam a capa ao miolo do folheto). Os elementos peritextuais visuais, especialmente os presentes nas capas, também foram examinados quanto à indicação de autoria.

Na etapa de exploração do material, realizou-se a leitura integral dos folhetos, com identificação e registro dos elementos peritextuais. Posteriormente, esses elementos foram

agrupados segundo sua função informacional predominante, resultando em seis categorias analíticas: identificação bibliográfica; visual; introdutório e interpretativo; institucional; promocional e comercial; e programático e educativo. As categorias foram construídas a partir dos elementos identificados no corpus, sem a adoção de uma classificação previamente estabelecida. Foram utilizadas como referências para a organização e análise dos dados e não são mutuamente excludentes. Um mesmo elemento peritextual pode desempenhar mais de uma função, conforme as informações que apresenta e sua relação com o documento analisado. Na etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, os elementos categorizados foram relacionados às possibilidades de descrição e representação da informação, considerando sua pertinência para o registro de dados descritivos, pontos de acesso, termos de indexação, notas e outras informações documentais.

Esse procedimento permitiu examinar de que modo as informações presentes nos peritextos podem complementar a descrição dos folhetos e apresentar potencial para subsidiar sua representação e recuperação em sistemas de informação, sem que isso implique a realização de testes efetivos de recuperação no âmbito desta pesquisa.

Conforme descreve Lage (2023, p. 154), Manoel Monteiro:

> [...] combinou a sua responsabilidade de escritor com a esperança de renovação do ser humano. O poeta acreditava no poder da cultura e da educação, em todas as esferas e, sobretudo, do compromisso do cordel com a sociedade. Assim, confirmam-se continuamente estas funções, quer nos poemas quer nas notas que acompanham quase todos os seus cordéis (principalmente nas contracapas).

Como poeta de cordel, Manoel Monteiro produziu mais de 200 folhetos ao longo de sua carreira. Seu primeiro cordel, intitulado *As aventuras do filho de Antônio Cobra Choca*, foi produzido em 1952. Sua produção apresenta diversidade temática e combina formas tradicionais com temas sociais, éticos, culturais e educativos. A posse na Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), em 2002, e a distinção como Cordelista do Ano, em 2010, integraram sua trajetória. Montenegro (2014) evidencia que os folhetos de Manoel Monteiro assumem diferentes funções, incluindo dimensões paradidáticas e publicitárias relacionadas à circulação, à autoria e à interlocução com o público. Segundo Nogueira (2014), Monteiro contribuiu para a valorização e renovação do cordel ao preservar elementos tradicionais e adaptá-los às demandas contemporâneas. Destaca-se a atuação do poeta Monteiro na inserção da literatura de cordel nas escolas da Paraíba e em sua renovação por meio do chamado “Novo

Cordel", marcado por uma produção voltada ao entretenimento, à educação e à cidadania (Lage, 2023; Nogueira, 2014).

Nesse conjunto de práticas, os folhetos apresentam também funções institucionais, promocionais e editoriais, entre outras, que podem ser observadas por meio de seus peritextos.

## 3 LITERATURA DE CORDEL E SEUS FOLHETOS

A literatura de cordel constitui uma expressão da cultura popular brasileira que articula oralidade, escrita e imagem. Reconhecida como patrimônio cultural imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018), colaboram para a preservação da memória e a difusão de saberes socioculturais. Consolidada no Nordeste entre os séculos XIX e XX (Abreu, 1999), expandiu-se para diferentes regiões e suportes, incluindo ambientes digitais. Por meio de seus folhetos, aproxima-se da noção de "jornal popular" (Curran, 2011), ao promover a circulação de conhecimentos e a socialização de informações de interesse coletivo.

Ao mobilizarem elementos da cultura popular, os cordelistas expressam experiências, saberes e visões de mundo que participam da construção de sentidos e do debate sobre questões políticas, éticas e humanas relacionadas à realidade social (Lage, 2023). Essa característica amplia o potencial dos folhetos de cordel como objetos de representação da informação, especialmente quando considerados seus elementos peritextuais, que desempenham papel relevante nos processos de contextualização e circulação da informação.

## 4 A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A Organização e Representação da Informação e do Conhecimento compreende processos que favorecem o acesso, a recuperação e o uso dos objetos informacionais. Esses processos envolvem a descrição física e temática dos documentos e articulam-se à representação, responsável por identificar e explicitar seus atributos essenciais. Nesse sentido, destaca-se a importância de "[...] organizar a informação para entendê-la melhor e, desta forma, recuperá-la de forma mais eficiente" (Café; Sales, 2010, p. 118).

A representação informacional relaciona-se à identificação dos elementos que compõem os fenômenos informacionais e às relações estabelecidas em sua produção, organização e representação (Gaudêncio; Albuquerque; Côrtes, 2023). Na Ciência da Informação, a representação da informação "amplia-se como campo que abrange estudos

teóricos e aplicados que objetivam tornar possível o uso e a apropriação do conhecimento produzido, considerando questões éticas e socioculturais" (Santos, 2020, p. 46).

Paralelamente, essas atividades contemplam a dimensão descritiva dos registros documentais, relacionada às características bibliográficas das obras, como autoria, editora, local e ano de publicação. Em conjunto, as dimensões temática e descritiva constituem instrumentos fundamentais para o acesso à informação, ao possibilitarem a recuperação eficiente dos documentos pelos usuários. Desse modo, os processos de análise e síntese permitem identificar, selecionar e traduzir os aspectos relevantes dos documentos. Conforme explica Guimarães (2009), o conhecimento socializado, ao ser submetido a processos de organização, transita do âmbito coletivo para o individual. Para Barité (2001), métodos e parâmetros de organização variam conforme o contexto de criação e a finalidade científica, literária e funcional a que se destinam.

Nesse contexto, os folhetos de cordel viabilizam o acesso à informação e ao conhecimento por meio de registros documentais que ampliam o escopo de possibilidades de organização, representação e recuperação da informação.

## 5 OS PARATEXTOS

A forma de apresentação dos documentos envolve elementos materiais e textuais que participam de sua organização e apresentação. Silvana Monteiro (2000) destaca a relação entre a materialidade do documento, os elementos que o constituem e sua descrição bibliográfica, observando que a forma de apresentação participa da organização e da inteligibilidade do texto. Monteiro (2000) também relaciona a representação da informação à linguagem e a uma determinada organização textual, indicando que os elementos da forma documental podem produzir sentidos na leitura e nas representações. Nesse sentido, a organização formal do documento pode fornecer dados relevantes para sua descrição e representação.

Com relação às obras literárias, Genette (2009) afirma que elas são acompanhadas por um aparato que as completa e orienta sua recepção. O autor destaca que os elementos paratextuais são definidos também pela posição que ocupam em relação ao texto, podendo circundá-lo ou estar inseridos em sua própria estrutura. Nesse sentido, o paratexto compreende os elementos que acompanham uma obra e contribuem para sua identificação, contextualização, organização e compreensão por parte do leitor. Entre esses elementos, encontram-se o subtítulo, o sumário, a orelha, a capa e o posfácio, assim como resenhas,

entrevistas, debates, mesas-redondas, publicidade, material promocional, prefácios publicados separadamente, cartas, diários e cadernos de anotações (Genette, 2009).

Em estudos recentes, Doré *et al.* (2025, p. 5) observam que os "títulos, prefácios e informações sobre o impressor, bem como notas, índices, comentários, epígrafes e dedicatórias, entre muitos outros, são exemplos do que se conhece como paratextos". Esses elementos acompanham o texto principal e relacionam-se à sua apresentação e recepção.

Genette (1997, p. 164) define o paratexto como "toda espécie de texto liminar (preliminar ou pós-liminar), autorial ou alográfico, consistindo em um discurso produzido a propósito do texto que o segue ou precede". Segundo Muzzi (2015), o paratexto pode ser compreendido como um mecanismo de intervenção autoral que desempenha função ideológica. A autora o caracteriza como um espaço de interlocução com o público, no qual são orientados modos de recepção, interpretação e consumo do texto. Ao enfatizar sua dimensão publicitária, Muzzi (2015) observa que o paratexto posiciona o leitor no contexto social da leitura, direciona práticas interpretativas e atribui à obra valor simbólico e cultural. Para Doré *et al.* (2025), os paratextos participam dos processos de produção de sentido e direcionam o acesso às informações relacionadas à obra literária, aos seus produtores e aos contextos de circulação.

Genette (1987) estabelece uma distinção entre peritextos e epitextos. Os peritextos correspondem aos elementos paratextuais situados no próprio suporte da obra literária. Nessa categoria, o autor aborda aspectos relacionados ao formato, à coleção ou série, à capa e seus componentes, à página de rosto e seus elementos, à composição tipográfica, à impressão e às edições. Também são considerados o nome do autor, o título, o subtítulo, as indicações de gênero, os textos promocionais, a dedicatória, a inscrição no exemplar, a epígrafe, os prefácios e posfácios, os intertítulos, o sumário, os cabeçalhos e as notas. Por sua vez, os epitextos situam-se fora do suporte da obra literária. Podem apresentar caráter público, quando incluem manifestações editoriais e autorais destinadas ao público, ou privado, quando se relacionam a correspondências, confidências orais, diários e textos preparatórios (Genette, 1987).

Nesta pesquisa, o termo "peritexto" é empregado de modo específico para designar os elementos paratextuais materialmente presentes nos quatro folhetos analisados. Assim, "paratexto" é utilizado como categoria conceitual mais abrangente na fundamentação teórica, enquanto "peritexto" designa o conjunto de elementos efetivamente observado no corpus.

## 6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os quatro folhetos analisados constituem o corpus qualitativo da pesquisa, selecionado em razão da diversidade de elementos peritextuais identificados e de sua pertinência aos objetivos do estudo. A leitura integral dos folhetos permitiu identificar, registrar e agrupar os elementos segundo sua função informacional, conforme demonstrado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Folhetos analisados: elementos peritextuais e possibilidades de representação da informação

| Folhetos/Ano de publicação | Principais elementos peritextuais identificados | Informações passíveis de representação da informação |
|---|---|---|
| *O poder das plantas: na cura das doenças* (2005) | Título e subtítulo; autoria; vínculo com a ABLC; indicação "Literatura de Cordel"; dados editoriais; ilustração de capa assinada por Lucena; prefácio "Conhecimentos sobre as Plantas Medicinais"; orientação dirigida a pais e professores para o incentivo ao hábito de leitura de cordéis; relação com a obra *Manual de primeiros socorros*. | Autor; título; subtítulo; local e data de publicação; vínculo com a ABLC; autoria da ilustração; plantas medicinais; fitoterapia; saúde; botânica; Medicina Tradicional; uso de plantas medicinais; toxicidade relacionada à dosagem; formação do leitor; incentivo à leitura de literatura de cordel; pais; professores; relação entre obras do mesmo autor. |
| *Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil!* (2009) | Título; autoria e vínculo com a ABLC; indicação "Literatura de Cordel"; ilustração; dados editoriais; catálogo de obras do autor; informações sobre locais de venda; texto sobre o poeta de bancada; informações biográficas sobre Manoel Monteiro e sua produção; convite à leitura de literatura de cordel; texto crítico; publicidade; informações da cordelaria e da gráfica; mensagens educativas. | Autor; título; local e data de publicação; fauna; flora; águas; meio ambiente; poeta de bancada; biografia do autor; produção bibliográfica; literatura de cordel; formação do leitor; catálogo do autor; circulação; comercialização; cordelaria; gráfica; publicidade; informações educativas. |
| *O planeta água está pedindo socorro* (2011) | Título; autoria e vínculo com a ABLC; indicação "Literatura de Cordel"; indicação da quarta edição; dados editoriais; ilustração; prefácio "Palavra de Promotor"; informações de patrocínio; enunciado educativo; fotografia do autor; homenagem pública; referência ao "Novo Cordel"; informações da cordelaria e da gráfica. | Autor; título; edição; local e data de publicação; água; poluição; meio ambiente; educação ambiental; proteção das matas; patrocinadores; instituições; homenagem; homenageado; fotografia do autor; "Novo Cordel"; cordelaria; gráfica; informações de circulação e produção editorial. |

| | | |
|---|---|---|
| *Lição de cidadania e mais 3 poemas* (2012) | Título; autoria e vínculo com a ABLC; indicação “Literatura de Cordel”; dados editoriais; ilustração assinada por De Silas; prefácio “O manjar dos Deuses”; informações de caráter pedagógico; orientação dirigida a pais e professores para o incentivo ao hábito de leitura de cordéis; seção “Atenção!”; informações da cordelaria e da gráfica; referência ao “Novo Cordel”. | Autor; título; local e data de publicação; autoria da ilustração; cidadania; educação; práticas pedagógicas; formação do leitor; hábito de leitura; incentivo à leitura de literatura de cordel; pais; professores; alunos; ambiente escolar; material paradidático; “Novo Cordel”; cordelaria; gráfica; circulação; aquisição. |

**Fonte**: Dados da pesquisa (2026)

O Quadro 1 evidencia a diversidade de informações que acompanha o texto principal nos quatro folhetos. Além dos dados de identificação bibliográfica, foram encontrados elementos relacionados à produção editorial, às instituições, à circulação, à divulgação, à educação e à autoria das ilustrações. A ocorrência desses elementos varia entre os folhetos, o que demonstra que a análise dos peritextos deve considerar as características de cada documento.

No folheto O planeta água está pedindo socorro (2011), por exemplo, a leitura centrada no conteúdo permite identificar termos como planeta, água, poluição e meio ambiente. A leitura dos elementos peritextuais acrescenta informações como educação ambiental, Manoel Monteiro, instituições comerciais, homenagem pública, circulação cultural, cordelaria, gráfica e “Novo Cordel”. Essa diferença mostra que os peritextos podem fornecer informações adicionais sem substituir a análise temática do conteúdo. As duas abordagens cumprem funções distintas e podem ser utilizadas de forma complementar. A análise do conteúdo permite representar os assuntos desenvolvidos no texto, enquanto a análise dos peritextos possibilita identificar informações relativas à autoria, à produção, à circulação, às instituições, à finalidade educativa e a outros aspectos documentais que podem ser pertinentes aos sistemas de informação de unidades informacionais.

Portanto, a leitura peritextual não substitui a leitura técnica nem a análise temática realizadas no tratamento documental; antes, amplia o conjunto de evidências consideradas pelo catalogador e pelo indexador na seleção de dados descritivos ou temáticos no desenvolvimento de suas atividades. Dependendo de sua natureza e pertinência, uma informação peritextual pode ser registrada como dado descritivo, nota, ponto de acesso, relação entre entidades, termo de indexação ou outro elemento de metadados. A decisão sobre sua incorporação deve

observar as políticas de representação do sistema informacional e, sobretudo, os usuários potenciais.

Para explicitar essa variação e possibilitar uma comparação direta entre os documentos analisados, o Quadro 2 apresenta a ocorrência das seis categorias peritextuais nos quatro folhetos. A matriz permite visualizar tanto os elementos comuns ao corpus quanto aqueles que se manifestam de maneira mais específica em determinados documentos. A marcação "X" indica ocorrência da categoria explicitamente identificada na análise do respectivo folheto. O traço (–) indica que não houve ocorrência explicitamente caracterizada na análise apresentada.

**Quadro 2** – Ocorrência das categorias peritextuais nos quatro folhetos analisados

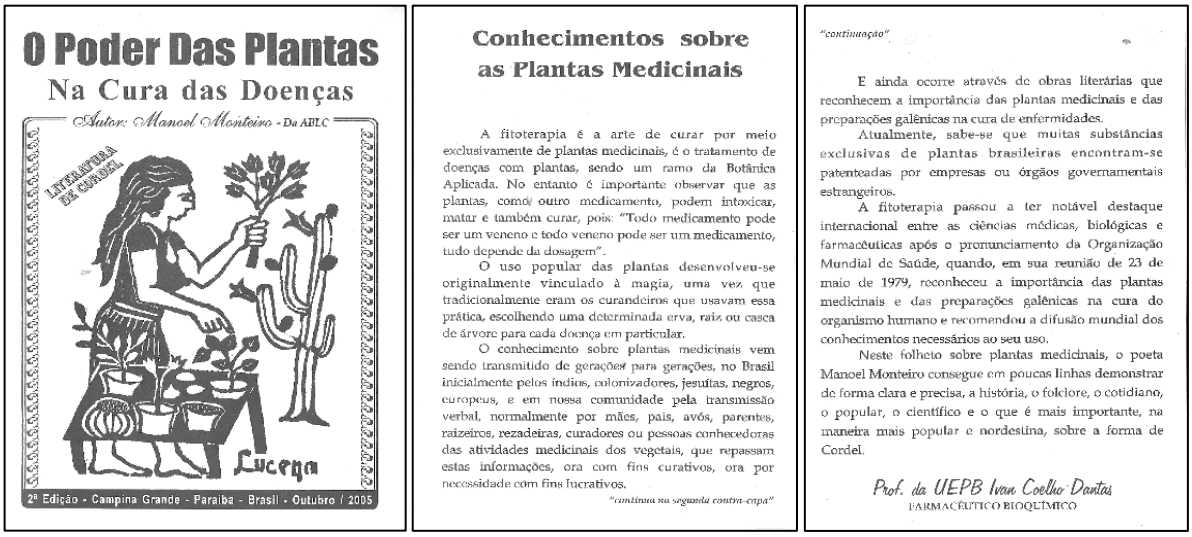
| Categorias | Descrição | *O poder das plantas* | *Salvem a fauna* | *O planeta água* | *Lição de cidadania* |
|---|---|---|---|---|---|
| Identificação bibliográfica | Informações que identificam o folheto e sua publicação. | X | X | X | X |
| Visual | Elementos gráficos e visuais que acompanham o texto. | X | X | X | X |
| Introdutório e interpretativo | Elementos que introduzem, contextualizam ou ampliam a compreensão da obra. | X | X | X | X |
| Institucional | Informações relacionadas a instituições, organizações, patrocinadores ou homenagens vinculadas ao folheto. | – | – | X | – |
| Promocional e comercial | Informações relacionadas à divulgação, venda, circulação e produção do folheto. | X | X | X | X |
| Programático e educativo | Elementos relacionados a objetivos educativos, orientações pedagógicas ou propostas de formação. | X | X | X | X |

**Fonte**: Dados da pesquisa (2026)

A análise do Quadro 2 evidencia que a identificação bibliográfica constitui a categoria comum aos quatro documentos, enquanto as demais apresentam distribuição diferenciada. Os elementos visuais, introdutórios e interpretativos, institucionais, promocionais e comerciais e programáticos e educativos aparecem em diferentes combinações, indicando que os folhetos não apresentam uma configuração peritextual homogênea. Essa diversidade reforça a necessidade de considerar as características específicas de cada documento durante sua análise e representação.

A leitura peritextual amplia as fontes de evidência utilizadas no tratamento documental. A leitura técnica privilegia os atributos bibliográficos e os aspectos materiais do documento, enquanto a análise temática se concentra nos assuntos e conceitos desenvolvidos em seu conteúdo. A análise dos peritextos, por sua vez, permite identificar informações que nem sempre ocupam lugar central no texto, como agentes envolvidos na produção, instituições, formas de circulação, autoria das ilustrações, finalidades educativas e relações institucionais. Esses dados viabilizam a representação documental de forma mais abrangente, contemplando os usuários e as políticas do sistema de informação. Desse modo, os peritextos podem subsidiar o trabalho de profissionais da informação nas atividades de tratamento técnico.

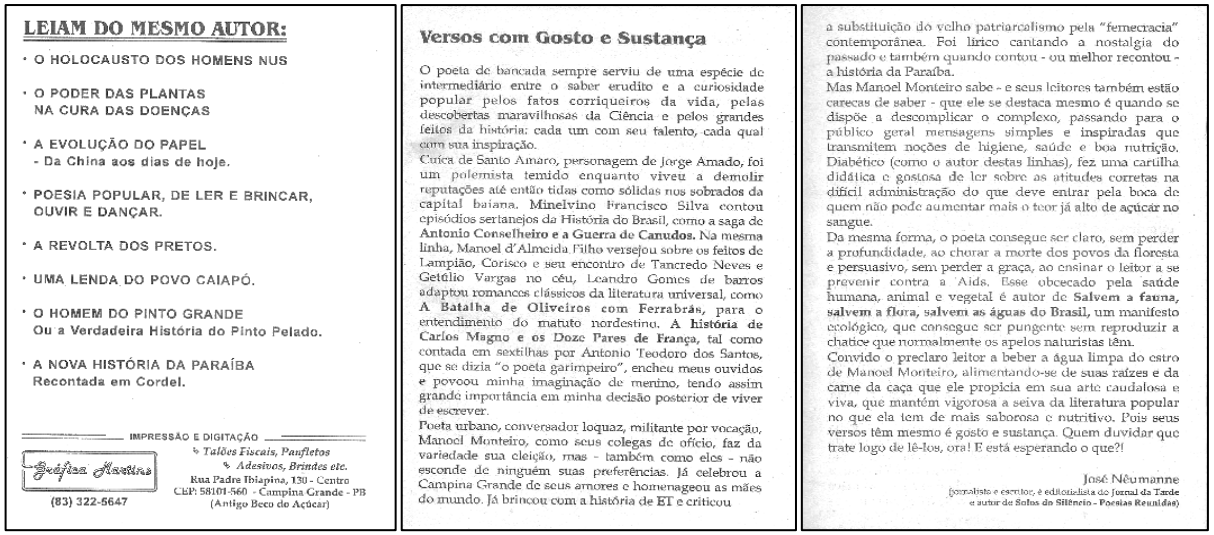
**Figura 1** – Capa e prefácio do folheto *O poder das plantas: na cura das doenças*




**Fonte**: Monteiro (2005)

A Figura 1 evidencia a presença de elementos relacionados à identificação bibliográfica, aos aspectos visuais e à ampliação das possibilidades de interpretação do conteúdo, especialmente por meio dos elementos presentes na capa e no prefácio.

**Figura 2** – Catálogo autoral e texto crítico no folheto de cordel *Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil!*



LEIAM DO MESMO AUTOR:

- O HOLOCAUSTO DOS HOMENS NUS
- O PODER DAS PLANTAS NA CURA DAS DOENÇAS
- A EVOLUÇÃO DO PAPEL - Da China aos dias de hoje.
- POESIA POPULAR, DE LER E BRINCAR, OUVIR E DANÇAR.
- A REVOLTA DOS PRETOS.
- UMA LENDA DO POVO CAIAPÓ.
- O HOMEM DO PINTO GRANDE Ou a Verdadeira História do Pinto Pelado.
- A NOVA HISTÓRIA DA PARAÍBA Recontada em Cordel.

IMPRESSÃO E DIGITAÇÃO
Talões Fiscais, Panfletos
Adesivos, Brindes etc.
Rua Padre Hiacyno, 131 - Centro
CEP: 58101-560 - Campina Grande - PB
(Antigo Beco do Açúcar)
(83) 322-5647

Versos com Gosto e Sustança

O poeta de bancada sempre serviu de uma espécie de intermediário entre o saber erudito e a curiosidade popular pelos fatos corriqueiros da vida, pelas descobertas maravilhosas da Ciência e pelos grandes feitos da história: cada um com seu talento, cada qual com sua inspiração.
Cuíca de Santo Amaro, personagem de Jorge Amado, foi um polemista temido enquanto viveu a demolir reputações até então tidas como sólidas nos sobrados da capital baiana. Minelvino Francisco Silva contou episódios sertanejos da História do Brasil, como a saga de **Antonio Conselheiro e a Guerra de Canudos.** Na mesma linha, Manoel d'Almeida Filho versejou sobre os feitos de Lampião, Corisco e seu encontro de Tancredo Neves e Getúlio Vargas no céu, Leandro Gomes de barros adaptou romances clássicos da literatura universal, como **A Batalha de Oliveiros com Ferrabrás,** para o entendimento do matuto nordestino. **A história de Carlos Magno e os Doze Pares de França,** tal como contada em sextilhas por Antonio Teodoro dos Santos, que se dizia "o poeta garimpeiro", encheu meus ouvidos e povoou minha imaginação de menino, tendo assim grande importância em minha decisão posterior de viver de escrever.
Poeta urbano, conversador loquaz, militante por vocação, Manoel Monteiro, como seus colegas de ofício, faz da variedade sua eleição, mas - também como eles - não esconde de ninguém suas preferências. Já celebrou a Campina Grande de seus amores e homenageou as mães do mundo. Já brincou com a história de ET e criticou a substituição do velho patriarcalismo pela "femecracia" contemporânea. Foi lírico cantando a nostalgia do passado e também quando contou - ou melhor recontou - a história da Paraíba.
Mas Manoel Monteiro sabe - e seus leitores também estão carecas de saber - que ele se destaca mesmo é quando se dispõe a descomplicar o complexo, passando para o público geral mensagens simples e inspiradas que transmitem noções de higiene, saúde e boa nutrição. Diabético (como o autor destas linhas), fez uma cartilha didática e gostosa de ler sobre as atitudes corretas na difícil administração do que deve entrar pela boca de quem não pode aumentar mais o teor já alto de açúcar no sangue.
Da mesma forma, o poeta consegue ser claro, sem perder a profundidade, ao chorar a morte dos povos da floresta e persuasivo, sem perder a graça, ao ensinar o leitor a se prevenir contra a Aids. Esse obcecado pela saúde humana, animal e vegetal é autor de **Salvem a fauna, salvem a flora, salvem as águas do Brasil,** um manifesto ecológico, que consegue ser pungente sem reproduzir a chatice que normalmente os apelos naturistas têm.
Convido o preclaro leitor a beber a água limpa do estro de Manoel Monteiro, alimentando-se de suas raízes e da carne da caça que ele propicia em sua arte caudalosa e viva, que mantém vigorosa a seiva da literatura popular no que ela tem de mais saborosa e nutritivo. Pois seus versos têm mesmo é gosto e sustança. Quem duvidar que trate logo de lê-los, ora! E está esperando o que?!

José Nêumanne
jornalista e escritor, é editorialista do Jornal da Tarde e autor de Solos do Silêncio - Poesias Reunidas)

**Fonte**: Monteiro (2009)

A Figura 2 apresenta elementos associados à identificação da produção autoral e à presença de texto crítico, evidenciando aspectos que propiciam subsídios para a compreensão e a representação do documento.

**Figura 3** – Capa, elementos peritextuais institucionais, educativos e editoriais e informações de circulação no folheto *O planeta água está pedindo socorro*



O PLANETA ÁGUA
ESTÁ PEDINDO SOCORRO
LITERATURA DE CORDEL
Manoel Monteiro
Membro da ABLC
4ª Ed. - Campina Grande - Paraíba - Brasil - Setembro/2011

45 - Você não desperdiçando
O ganho vai ser geral
Além do mais fará jus
À convite especial
Pra desfilar na avenida
Encenando o show da vida
E no papel principal

46 - Moçada NÃO DESPERDICE
ÁGUA DOCE DE BEBER
Nem polua cursos d'água
Ou então você vai ver
Em breve a sede marota
Lhe implorar uma gota
Mesmo assim você não ter.

Este cordel teve a 1ª Edição patrocinada pela:
Biblioteca Municipal Belmonte
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
Secretaria Municipal de Cultura
Coordenadoria Municipal de Bibliotecas
POLUIR A NATUREZA
É ATENTAR CONTRA A PRÓPRIA EXISTÊNCIA

HOMENAGEM MERECIDA



Manoel Monteiro

A ABLC - Academia Brasileira de Literatura de Cordel, com sede no Rio de Janeiro, elegeu merecidamente, o poeta MANOEL MONTEIRO - "Cordelista do ano 2010" e, em sessão solene (19/03/11) outorgou-lhe o medalhão LEANDRO GOMES DE BARROS.
Na ocasião, O NOVO CORDEL, bandeira que o agraciado vem defendendo com ardor e emplacando sucessos foi referendado com entusiasmo por todos os oradores que ocuparam a tribuna da ABLC, inclusive pelo Presidente Gonçalo Ferreira da Silva.
Justas homenagens e justas as referências.
Tanto a Paraíba, pátria adotiva de M. Monteiro, quanto a ABLC, estão de parabéns. É bom reconhecer os nossos valores enquanto eles estão conosco. Defunto não ouve aplausos.

Carlos Santa Helena - Jornalista

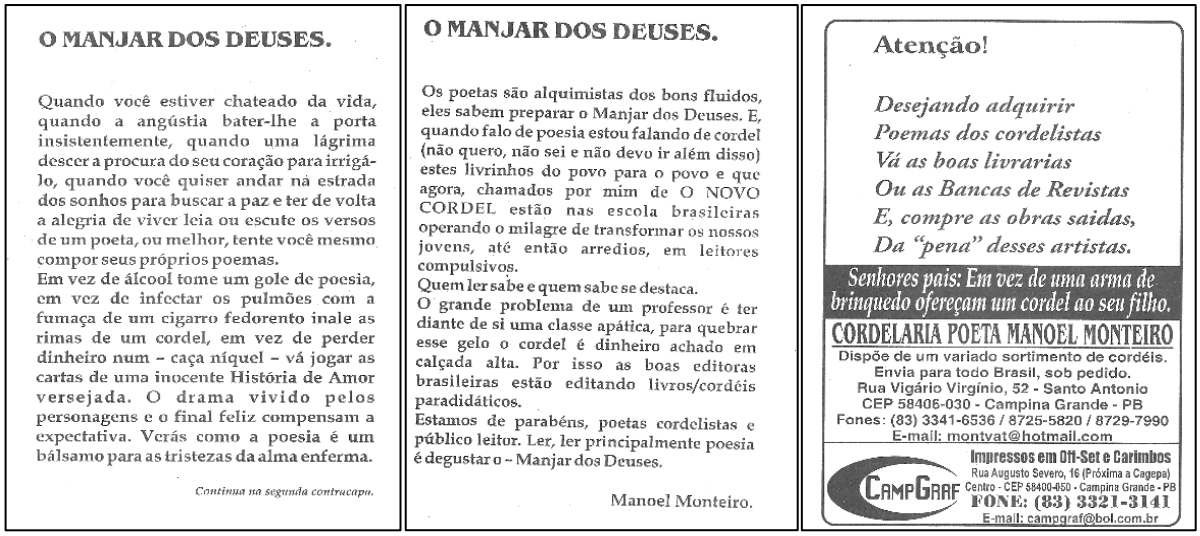
CORDELARIA POETA MANOEL MONTEIRO
Dispõe de um variado sortimento de cordéis.
Envia para todo Brasil, sob pedido.
Rua Vigário Virgínio, 52 - Santo Antonio
CEP 58406-030 - Campina Grande - PB
FONE: (83) 3341-6536
E-mail: montvat@hotmail.com

CAMPGRAF
Impresso:: em Off-Set e Carimbos
Rua Augusto Severo, 16 (Próximo a Cagepa)
Centro - CEP 58400-050 - Campina Grande - PB
FONE: (83) 3321-3111
E-mail: campgraf@bol.com.br

**Fonte**: Monteiro (2011)

A Figura 3 demonstra a diversidade de elementos peritextuais presentes no cordel, incluindo informações institucionais, educativas, editoriais e relacionadas à circulação da obra, além de informações biográficas sobre o poeta Manoel Monteiro.

**Figura 4 –** Prefácio, elementos educativos e informações de circulação no folheto *Lição de cidadania e mais 3 poemas*



O MANJAR DOS DEUSES.

Quando você estiver chateado da vida, quando a angústia bater-lhe a porta insistentemente, quando uma lágrima descer a procura do seu coração para irrigá-lo, quando você quiser andar na estrada dos sonhos para buscar a paz e ter de volta a alegria de viver leia ou escute os versos de um poeta, ou melhor, tente você mesmo compor seus próprios poemas.
Em vez de álcool tome um gole de poesia, em vez de infectar os pulmões com a fumaça de um cigarro fedorento inale as rimas de um cordel, em vez de perder dinheiro num – caça níquel – vá jogar as cartas de uma inocente História de Amor versejada. O drama vivido pelos personagens e o final feliz compensam a expectativa. Verás como a poesia é um bálsamo para as tristezas da alma enferma.

*Continua na segunda contracapa.*

O MANJAR DOS DEUSES.

Os poetas são alquimistas dos bons fluidos, eles sabem preparar o Manjar dos Deuses. E, quando falo de poesia estou falando de cordel (não quero, não sei e não devo ir além disso) estes livrinhos do povo para o povo e que agora, chamados por mim de O NOVO CORDEL estão nas escola brasileiras operando o milagre de transformar os nossos jovens, até então arredios, em leitores compulsivos.
Quem ler sabe e quem sabe se destaca.
O grande problema de um professor é ter diante de si uma classe apática, para quebrar esse gelo o cordel é dinheiro achado em calçada alta. Por isso as boas editoras brasileiras estão editando livros/cordéis paradidáticos.
Estamos de parabéns, poetas cordelistas e público leitor. Ler, ler principalmente poesia é degustar o – Manjar dos Deuses.

Manoel Monteiro.

Atenção!

*Desejando adquirir*
*Poemas dos cordelistas*
*Vá as boas livrarias*
*Ou as Bancas de Revistas*
*E, compre as obras saidas,*
*Da "pena" desses artistas.*

*Senhores pais: Em vez de uma arma de brinquedo ofereçam um cordel ao seu filho.*

CORDELARIA POETA MANOEL MONTEIRO
Dispõe de um variado sortimento de cordéis.
Envia para todo Brasil, sob pedido.
Rua Vigário Virgínio, 52 - Santo Antonio
CEP 58406-030 - Campina Grande - PB
Fones: (83) 3341-6536 / 8725-5820 / 8729-7990
E-mail: montvat@hotmail.com

CampGraf
Impressos em Off-Set e Carimbos
Rua Augusto Severo, 16 (Próxima a Cagepa)
Centro - CEP 58400-050 - Campina Grande - PB
FONE: (83) 3321-3141
E-mail: campgraf@bol.com.br

**Fonte**: Monteiro (2012)

A Figura 4 evidencia a presença de prefácio e de outros elementos relacionados à dimensão educativa e à circulação do documento, reforçando a diversidade de informações que pode ser identificada. As imagens permitem observar nos documentos a presença de diferentes informações relacionadas à autoria, à produção editorial, às instituições, à circulação e às finalidades educativas. Esses elementos podem ser considerados no processo de descrição e representação da informação, quando pertinentes aos objetivos e às políticas do sistema de informação.

**Quadro 3** – Os peritextos e as possibilidades de recuperação da informação

| Categorias peritextuais | Informações identificadas | Possibilidades de recuperação da informação |
|---|---|---|
| Identificação bibliográfica | Autor; título; indicação "Literatura de Cordel"; vínculo com a ABLC; edição; local; mês e ano de publicação; dados editoriais. | Recuperação por autor; título; edição; local; data; instituição de vínculo; gênero documental; identificação da obra; combinação de atributos bibliográficos. |
| Visual | Ilustrações de capa; autoria da ilustração, quando indicada; fotografia do autor; outros elementos visuais presentes nos folhetos. | Recuperação por autoria da ilustração; ilustrador; fotografia do autor; características visuais e iconográficas, quando pertinentes à descrição documental. |
| Introdutório e interpretativo | Prefácios; textos de apresentação e textos críticos; explicação sobre o poeta de bancada; biografia de Manoel Monteiro; informações sobre sua produção e suas obras; | Recuperação por autor; biografia; produção bibliográfica; literatura de cordel; poeta de bancada; obras relacionadas; assunto; tema; conceito; contexto; plantas |

| | | |
|---|---|---|
| | convite à leitura da literatura de cordel; temas e conceitos relacionados às obras; plantas medicinais; fitoterapia; saúde; botânica; Medicina Tradicional; meio ambiente; relações entre conhecimentos populares e científicos; relação entre *O poder das plantas* e *Manual de primeiros socorros*. | medicinais; fitoterapia; saúde; botânica; Medicina Tradicional; meio ambiente; relações entre obras do mesmo autor; combinação de termos temáticos e autorais. |
| Institucional | Instituições patrocinadoras; bibliotecas e órgãos públicos vinculados à publicação; homenagem ao poeta Manoel Monteiro; relações institucionais identificadas nos folhetos. | Recuperação por instituição; organização; patrocinador; órgão público; homenagem; homenageado; vínculo institucional; relações entre autor, obra e instituições. |
| Promocional e comercial | Catálogos de obras do autor; locais de venda ou aquisição; informações de divulgação e circulação; publicidade; contato com a cordelaria; informações sobre gráfica e impressão; referências à comercialização dos folhetos. | Recuperação por catálogo de obras; venda; aquisição; circulação; divulgação; publicidade; cordelaria; gráfica; impressão; comercialização; relações entre autor, obra e agentes de produção e circulação. |
| Programático e educativo | Educação; cidadania; formação do leitor; incentivo ao hábito de leitura; orientações dirigidas a pais e professores para estimular a leitura entre filhos e alunos, especialmente de literatura de cordel; práticas pedagógicas; educação ambiental; finalidades formativas; uso do cordel no ambiente escolar; função paradidática; referência ao “Novo Cordel” quando relacionada à finalidade educativa. | Recuperação por educação; cidadania; formação do leitor; hábito de leitura; incentivo à leitura de literatura de cordel; pais; professores; alunos; práticas pedagógicas; educação ambiental; ambiente escolar; uso paradidático; finalidades educativas; “Novo Cordel” quando pertinente ao contexto educacional. |

**Fonte:** Dados da pesquisa.

As possibilidades de recuperação apresentadas no Quadro 3 correspondem ao aproveitamento das informações identificadas nos peritextos, considerando sua possível incorporação aos campos descritivos e de indexação. Os exemplos são demonstrativos e não correspondem a testes de recuperação realizados empiricamente em catálogos, arquivos ou museus. Sua finalidade é apresentar formas possíveis de representação das informações

peritextuais identificadas no corpus, cuja utilização depende dos critérios e das políticas adotados pelo sistema de informação.

Um exemplo refere-se ao folheto *O planeta água está pedindo socorro* (2011), no qual foi identificada, entre os elementos peritextuais, informação relacionada à educação ambiental. O prefácio “Palavra de promotor” também pode ser considerado na representação temática, desde que haja correspondência com o conteúdo documental e com os critérios adotados pelo sistema. Nesse caso, buscas por “educação ambiental” e “proteção das matas” poderão recuperar o cordel se essas expressões tiverem sido registradas como termos de indexação. O exemplo demonstra que os elementos peritextuais podem fornecer informações adicionais para a recuperação, especialmente quando esses dados não estão contemplados nos registros bibliográficos básicos ou nos assuntos extraídos diretamente do conteúdo do documento.

Outro exemplo refere-se à autoria das ilustrações. Em *Lição de cidadania e mais 3 poemas* (2012), a identificação do responsável pela ilustração, atribuída a Silas, pode ser registrada para fins de recuperação. Esse dado possibilita uma forma de busca distinta daquela realizada a partir dos assuntos abordados no cordel, permitindo, por exemplo, a localização de documentos associados a determinado ilustrador. No mesmo folheto, a recorrência do prefácio “O manjar dos deuses”, que contém a inserção do “Novo Cordel”, constitui outro elemento cuja representação depende do contexto documental e dos critérios estabelecidos pelo sistema. Sua inclusão como termo temático não deve ocorrer de forma automática, mas ser definida de acordo com a política de representação adotada pelas unidades informacionais.

Os resultados indicam que a identificação e a categorização dos elementos peritextuais podem complementar a descrição e a representação dos folhetos, ampliando as possibilidades de acesso, recuperação e uso das informações neles contidas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do estudo, que consistiram em identificar e analisar os elementos peritextuais presentes nos folhetos de cordel de Manoel Monteiro (1937–2014), foram atendidos. As análises mostraram que os peritextos viabilizam ao ampliar as fontes de evidência utilizadas na representação dos cordéis, ao revelarem dados que complementam as informações bibliográficas e temáticas. Essa contribuição possibilita incorporar aspectos de autoria, produção, circulação, instituições e finalidades educativas, cuja utilização depende da pertinência aos objetivos e às políticas dos sistemas de informação.

Como limitação, destaca-se a análise de quatro folhetos de um único cordelista, o que impede a generalização dos resultados para a obra de Manoel Monteiro ou para a Literatura de Cordel em sua totalidade. Os resultados devem ser compreendidos como evidências exploratórias do potencial informacional dos peritextos no conjunto documental analisado. Estudos futuros poderão ampliar o corpus, incluir diferentes autores e acervos, verificar a recorrência das categorias identificadas e testar formas de representação desses elementos em esquemas de metadados e sistemas de recuperação da informação.

Para a Ciência da Informação, especialmente no âmbito da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento, o estudo demonstra a viabilidade de considerar os peritextos como fontes informacionais passíveis de identificação e registro. A contribuição metodológica consiste na leitura integral dos documentos e na categorização dos elementos peritextuais segundo suas funções informacionais. Em termos práticos, esses elementos podem subsidiar registros em bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação e repositórios digitais por meio de campos descritivos, notas, pontos de acesso e metadados, conforme as diretrizes de cada sistema.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARITÉ, Mario. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. *In:* CARRARA, Kester (org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 35–60. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/139/2298/3866. Acesso em: 21 jun. 2026.

BRIET, Suzanne. **Qu'est-ce que la documentation?** Paris: Éditions documentaires, industrielles et techniques, 1951.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. *In*: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília, DF: IBICT, 2010. p. 115–129. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/36/1/eroic.pdf. Acesso em: 21 jun. 2026.

CURRAN, Mark. **Retrato do Brasil em cordel**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

DORÉ, Andréa; ARAÚJO, André de Melo; HADDAD, Thomás A. S.; LIMA, Verônica Calsoni; LIMA, Luís Filipe Silvério. Paratextos e paratextualidade na época moderna: limiares, funções e transformações. **Anais do Museu Paulista:** História e Cultura Material, São Paulo, v. 33, p. 1–35, 2025. Disponível em: https://revistas.usp.br/anaismp/article/view/235871. Acesso em: 18 jun. 2026.

GAUDÊNCIO, Sale Mário; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar de; CÔRTES, Gisele Rocha. Dialética e representação da informação: experiência aplicada ao cibercordel. **Logeion:** Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 109–130, 2023. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6472/6152. Acesso em: 18 jun. 2026.

GENETTE, Gérard. **Seuils**. Paris: Éditions du Seuil, 1987.

GENETTE, Gérard. **Paratexts**: thresholds of interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid:** Revista de Sistemas de Información y Documentación, Zaragoza, v. 3, p. 105–117, 2009. Disponível em: https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3730. Acesso em: 10 set. 2026.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Literatura de cordel**. Brasília, DF: IPHAN, 2018. Disponível em: https://bcr.iphan.gov.br/. Acesso em: 21 jun. 2026.

LAGE, Sandra Regina Moitinho. **A representação temática da informação no contexto da saúde em folhetos de cordel de Manoel Monteiro**. 2023. 196 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023. Disponível em: https://repositorio.uel.br/items/77cc7db3-bd6d-4c1c-92f6-3bc347afdc40. Acesso em: 3 jun. 2026.

MONTEIRO, Manoel. **Lição de cidadania e mais 3 poemas**. Campina Grande: Cordelaria Poeta Manoel Monteiro, 2012.

MONTEIRO, Manoel. **O planeta água está pedindo socorro**. 4. ed. Campina Grande: Cordelaria Poeta Manoel Monteiro, 2011.

MONTEIRO, Manoel. **O poder das plantas**: na cura das doenças. Campina Grande: Cordelaria Poeta Manoel Monteiro, 2005.

MONTEIRO, Manoel. **Salvem a fauna! Salvem a flora! Salvem as águas do Brasil!** Campina Grande: Cordelaria Poeta Manoel Monteiro, 2009.

MONTEIRO, Silvana Drumond. A forma eletrônica do hipertexto. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 25–39, 2000. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/260560. Acesso em: 14 jun. 2026.

MONTENEGRO, Maria do Socorro Moura. **Manoel Monteiro e as várias faces do texto de cordel**. 2014. 170 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6463?locale=en. Acesso em: 10 set. 2026.

MUZZI, Eliana Scotti. Paratexto: espaço do livro, margem do texto. *In:* QUEIROZ, Sônia (ed.). **Editoração, arte e técnica**. 3. ed. Belo Horizonte: Fale-UFMG, 2015. p. 58–62. Disponível em: https://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/Editoração%20Arte%20e%20Técnica_site.pdf. Acesso em: 21 jun. 2026.

NOGUEIRA, Carlos. A literatura de cordel de Manoel Monteiro. **Symposium:** A Quarterly Journal in Modern Literatures, v. 68, n. 1, p. 37–50, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1080/00397709.2014.876859. Acesso em: 18 jun. 2026.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos. Indexação de xilogravuras à luz da Semântica Discursiva. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 1–17, abr./jun. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/52062/30389. Acesso em: 11 set. 2026.